

'O candidato'
CONTAGIADA

JOVEM NÃO DESCONFIOU DA CILADA DA HEINEKEN

Estagiário esteve no Brasil a trabalho



Concursos públicos
MIL 2

IBAMA: SALÁRIO DE R\$ 6 MIL E 61 VAGAS

Destas vez, o Rio ficou de fora

Arquivo (nada) confidencial

Pesquisa mostra que 56% dos profissionais planejam usar dados sigilosos do antigo empregador e só 33% das empresas se preocupam com a questão

Um terço dos profissionais transfere documentos de trabalho para ferramentas de compartilhamento de arquivos, sem permissão



76% possuem arquivos de trabalho para tablets, ou smartphones pessoais. No mundo, são 62%



A maioria dos funcionários não vê problema em usar dados estratégicos à partir de seu empregador anterior

62% dos profissionais brasileiros que trocaram de emprego levaram informações valiosas para fora das empresas



Mais Acesso
bit.ly/maisemprego12

Informação é poder. E, no jogo de poderes, os talentos que não protegem seus dados, logo perdem o valor de suas informações confidenciais — risco que cresce na propagação do desenvolvimento tecnológico — pode levar um jogador a posição de liderança de uma corporação. No entanto, por estar sempre à frente no mercado, a utilização de dados sigilosos pode levar à perda de competitividade, assunto agravado pelo fato de que os profissionais de todo o mundo não têm preocupação com a questão da propriedade intelectual. No Brasil, a situação é ainda mais crítica: 62% dos funcionários que deixaram ou perderam seus empregos nos últimos 12 meses mantiveram dados corporativos sigilosos, e 56% ainda planejam usá-los em seus novos trabalhos. É o que revela a pesquisa "O que será o meu futuro como profissional após a saída da empresa?" feita pela Symantec, empresa especializada em soluções de segurança e proteção de dados.

Foeram tratadas 3.317 pessoas nos Estados Unidos, Reino Unido, França, Brasil, China e Canadá no estudo, que também revela que poucas companhias dão prioridade à proteção da informação. Apenas 33% dos brasileiros dizem que as empresas agem quando os funcionários se apropriam de informações sem autorização ou as divulgam internamente. Enquanto no mundo o percentual é 47%.

— A tecnologia facilitou a saída de informações, mas falta conscientização interna nas companhias — afirma Gustavo Latta, especialista em segurança da Symantec. E nos nove diferentes níveis hierárquicos: 70% dos executivos brasileiros acham aceitável transferir documentos de trabalho para dispositivos pessoais como tablets e smartphones. — O que sustenta um líder é seu comportamento ético. Mas, muitas vezes, faltam valores sólidos — diz Fernando Marcell, gerente de L&S, empresa de educação corporativa.



56% dos profissionais que trocaram de emprego planejam usar as informações em seu novo local de trabalho



Poucas empresas estão se preocupando com a propriedade intelectual dos dados que foram compartilhados

61% dos profissionais acham que um desenvolvedor que cria código-fonte para uma empresa não possui a propriedade intelectual



CONCURSOS & ESTÁGIOS

AS MELHORES CHANCES

IBAMA. O Instituto abriu concurso com 61 vagas de analista administrativo, com salário de R\$ 6.134,15. Os postos estão distribuídos por 19 estados, além do Distrito Federal. Desta vez, o Rio ficou de fora da seleção. Para se inscrever, é preciso ter curso superior em qualquer área e registro no órgão de classe específico. As inscrições podem ser feitas de 8 a 29 de abril. A taxa é de R\$ 85.
Inscrições: www.cespa.unb.br

ANVISA. São 314 vagas, todas em Brasília, para especialista em regulação e vigilância sanitária e analista administrativo e técnico em regulação e vigilância sanitária e administrativo (nível médio). Os salários variam de R\$ 4.760,18 a R\$ 10.019,20. Para analista administrativo, exige-se graduação em administração, economia, ciências contábeis e direito, entre outras áreas. O cargo de especialista pede curso superior em engenharia, farmácia, enfermagem e medicina, entre outros. As inscrições vão até 10 de abril. Taxas de R\$ 60 e de R\$ 70.
Inscrições: www.cetroconcursos.org.br

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. O órgão oferece 122 vagas em Brasília, com salários de R\$ 2.570,02 a R\$ 5.081,16. São 32 postos de assistente técnico administrativo (nível médio) e 71 de analista técnico administrativo, além de um de engenheiro agrônomo, oito de engenheiro civil e dez de administrador. O cargo de analista técnico administrativo exige formação superior em qualquer área de formação. Inscrições até 17 de abril. As taxas variam de R\$ 45 a R\$ 90.
Inscrições: www.cespa.unb.br

CAIXA. O banco abriu 72 vagas para médico do trabalho e engenheiro civil em 12 estados, incluindo o Rio, e no Distrito Federal. Também será formado cadastro de reserva. Para médico do trabalho, o salário é de R\$ 4.158 para jornada de 20 horas. Para engenheiro civil, a remuneração é de R\$ 8.315 (40 horas). Inscrições até 19 de abril, com taxas de R\$ 140 (engenheiro) e de R\$ 97 (médico).
Inscrições: www.concursosfoc.com.br

BANCO DO BRASIL. Seguem abertas até 12 de abril as inscrições do concurso para formação de cadastro para escriturário no Rio de Janeiro e em mais cinco estados. A taxa é de R\$ 40, e o salário inicial, de R\$ 1.892. É preciso ter ensino médio e idade mínima de 18 anos até a data da contratação.
Inscrições: www.concursosfoc.com.br

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE/RJ. São 65 vagas

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

Vazamento se dá em setores variados

Educação de funcionários e líderes e uso de tecnologia seriam soluções para o problema

Fernando Mazulli, gerente do Lab SSI, questiona também a ética vigente no mercado. Ele diz que muitas empresas aceitam — e até procuram — que o funcionário traga e utilize dados de seus empregos anteriores.

— Há uma questão cultural de falta de respeito ao que é confidencial. E, se uma empresa promove alguém que trouxe informações da concorrente, nessa organização vai valer tudo e será difícil cobrar transparência em outros quesitos — opina Mazulli.

Costuma haver dois tipos de profissionais que usam dados sigilosos do emprego anterior: os que o fazem por má-fé e aqueles que não têm conhecimento, além de nunca terem sido cobrados, em relação a isso pelas empresas.

CONTRATO DEVE DETERMINAR FUNÇÕES

— Uma medida que poderia ajudar, mas é adotada por poucas organizações, é, na entrevista demissional, ter uma conversa com o funcionário esclarecendo quais informações são de direito da companhia e o que poderia resultar numa sanção ao novo empregado — defende Gustavo Leite, especialista em segurança da Symantec.

Leite diz, ainda, que também não há



Como evitar

1 Na contratação e na demissão, empresas devem deixar claro a questão da propriedade intelectual.

2 A conscientização sobre uso de dados sigilosos deve ser feita em todos os níveis hierárquicos.

3 Ferramentas de monitoramento podem ser usadas, com cuidado com a privacidade dos funcionários.

muito esclarecimento na hora de contratar um novo empregado:

— As empresas poderiam ter um pouco mais de critério na contratação, deixando claro os acordos de confidencialidade e explicando que o vazamento pode gerar sanções ao funcionário.

A advogada Elaine Ribeiro do Prado, sócia de Denis Borges Barbosa Advogados e mestre pela Academia de Inovação e Propriedade Intelectual do INPI, afirma que o empregador deve ter um contrato com seu empregado estabelecendo claramente o trabalho a ser desempenhado pelo funcionário.

— O contrato precisa determinar se o trabalho é para pesquisa e geração de ativos de propriedade intelectual — diz Elaine, que é autora do livro “Gestão e Justiça no Trabalho Inovador: o direito do trabalho na propriedade intelectual”, acrescentando que a falta de um documento formal como esse pode levar a propriedade intelectual a ser requerida pelo funcionário.

Pensando nisso, Claudio Verstani, sócio do restaurante Bemô, que tem filiais em Ipanema e na Barra da Tijuca, patenteou o termo “benô” junto ao INPI, em 2009, pensando nas possíveis informações que podem vazarem em função do

vazarem de funcionários — o termo denomina a comida japonesa servida em embalagens e caixas especiais.

— Logo, qualquer funcionário que saia daqui e queira levar a ideia, no máximo vai criar um “benô genérico”, perdendo a originalidade e sendo cópia, o que já tira boa parte da credibilidade.

Sim, porque o problema pode atingir qualquer tipo de indústria, embora os riscos de vazamento de dados sejam maiores em companhias que trabalham com tecnologia — segundo a pesquisa da Symantec, 61% dos profissionais acham que um desenvolvedor de código-fonte é o dono da propriedade intelectual, e não a empresa.

MONITORAMENTO CONTROVERTIDO

— Para citar alguns exemplos: uma lista de pacientes e diagnósticos de um hospital, a cartela de clientes de um vendedor, uma listagem de terrenos a serem adquiridos por uma empresa de construção, a metologia de compras de uma rede. Independentemente do mercado em que se atue, o vazamento pode gerar perda de competitividade — destaca Leite.

O especialista da Symantec acredita que, além da conscientização dos fun-

cionários e das lideranças, as empresas devem investir em tecnologia para prevenir esse tipo de ocorrência:

— Há ferramentas que permitem ver o que o funcionário faz na máquina dele, que documentos imprime, que informações armazena na usb, o que guarda em seu computador. E também é possível identificar, por exemplo, se o vazamento é mais frequente em um departamento específico.

Embora o uso de mecanismos tecnológicos de monitoramento possa gerar controvérsia — o funcionário pode alegar violação de privacidade — a medida já encontra respaldo na legislação.

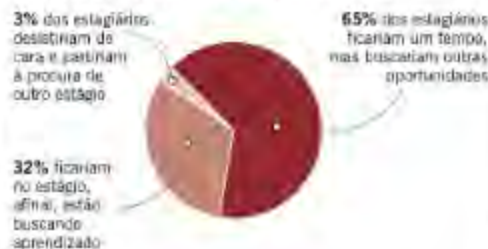
— Hoje em dia, entende-se que a empresa tem esse direito sim, desde que sejam inspecionados apenas os próprios equipamentos da companhia e durante o horário de trabalho. Há casos em que o e-mail corporativo, inclusive, foi utilizado como prova judicial — argumenta George de Lucena, sócio do escritório Daniel Advogados.

Para o consultor Luiz Afonso Romano, a melhor forma de lidar com ambientes tão competitivos é apostar no empreendedorismo.

— Creio que a saída é ser autor da própria vida e carreira. ■

JOGO LIMPO NA CONTRATAÇÃO

QUEBRA DE EXPECTATIVA NO PRIMEIRO DIA



O GESTOR COMO EXEMPLO PARA ESTAGIÁRIOS



INTERNET

Desafios no Twitter estão no radar do Fire Mel

Site rastreia quem fala mal do trabalho

Muitos profissionais, quando estão descontentes com o seu trabalho, escolhem as redes sociais para “desabafar”. Isso é, criticar a empresa ou sua operação, muitas vezes, em alemão e espanhol, resalta Ricardo Kawase, o desenvolvedor da ideia, que contou com a parceria de uma equipe da PUC-Rio e do centro de pesquisas LIS, da Universidade de Hannover.